



# Uma análise qualitativa de compreensão metáforas primárias em crianças com e sem deficiência auditiva.

ANDRÉA DE ARAÚJO RUBERT, MAITY SIQUEIRA

Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



## INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “A compreensão de linguagem figurada por deficientes auditivos com linguagem oral”. O objetivo é analisar o desempenho de crianças deficientes auditivas (grupo clínico) e ouvintes (grupo controle) em uma tarefa não verbal de compreensão de metáforas primárias. As metáforas primárias resultam de interações entre o corpo e o funcionamento cognitivo humanos com o mundo que o cerca (Grady, 1996). Isso significa que os mapeamentos conceituais dessas metáforas seriam concebidos principalmente através da experiência corpórea, sendo pouco influenciados por língua e cultura. Além disso, por se tratar de uma tarefa com desenhos, e não frases, ela não depende do input auditivo.

## HIPÓTESES

Visto que a capacidade para fazer mapeamentos conceituais pouco dependem da audição, acreditamos que deficientes auditivos e ouvintes têm possibilidades semelhantes de compreender as figuras que representam os mapeamentos. Portanto, o desempenho de ambos grupos poderia ser semelhante.

## MÉTODO

Nesta pesquisa, estamos analisando apenas uma tarefa não verbal. Essa tarefa consiste na apresentação de desenhos que atualizam visualmente seis metáforas conceituais (FELICIDADE É PARA CIMA, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, BOM É CLARO, DIFICULDADE É PESO, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, IMPORTÂNCIA É TAMANHO) seguidos de uma pergunta aberta e outra fechada. Pedimos para o sujeito que aponte, por exemplo, qual dos bonecos é mais importante (o grande ou o pequeno) e que ele justifique sua escolha. O corpus deste recorte foi constituído por entrevistas com 49 crianças de 4 a 12 anos, (33 ouvintes e 16 com deficiência auditiva). O método que utilizamos para verificar a compreensão de metáforas primárias é a entrevista individual.

## RESULTADOS

As perguntas fechadas obtiveram um número maior de acertos do que as perguntas abertas em ambos os grupos. O desempenho do grupo clínico foi significativamente melhor, tanto em perguntas abertas quanto em perguntas fechadas. A metáfora conceitual que apresentou mais erros em ambos os grupos foi FELICIDADE É PARA CIMA. A com mais acertos para o grupo controle foi INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE e para o grupo clínico, IMPORTÂNCIA É TAMANHO. Muitas crianças do grupo clínico apresentaram explicações mais simples, muitas vezes com apenas uma palavra, enquanto as respostas do grupo controle apresentam um grau de complexidade e uma criatividade maior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados corroboram a ideia de que a capacidade de estabelecer mapeamentos entre conceitos concretos e abstratos já está presente desde a infância. Observamos que o grupo clínico, apesar de obter um desempenho inferior mesmo nas perguntas fechadas, apresenta dificuldades mais significativas no momento de explicitar verbalmente o porquê da sua escolha (pergunta aberta). Isso parece ocorrer devido a uma dificuldade linguística na hora de explicar o que pensam; eles acertam os mapeamentos, mas não conseguem traduzir em palavras porque escolheram aquela opção.

## REFERÊNCIAS

- GRADY, J. *Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese (Doutorado em Lingüística) – University of California, Berkeley, 1997.
- LAKOFF, G. and JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- SIQUEIRA, M. *As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlingüístico*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

[rubert.andrea@gmail.com](mailto:rubert.andrea@gmail.com)

PROBIC FAPERGS-UFRGS

